



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

ALINE SACHETTI SCOBARI

**FEMAJÚNIOR CONSULTORIA: EMPRESAS JUNIORES COMO
FATOR DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

**Assis - SP
2014**

ALINE SACHETTI SCOBARI

**FEMAJÚNIOR CONSULTORIA: EMPRESAS JUNIORES COMO
FATOR DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis-IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito para conclusão do Curso de bacharelado em Administração de Empresas.

Orientadora Prof.^a Tânia Regina de Oliveira Machado.

**ASSIS – SP
2014**

FICHA CATALOGRÁFICA

SCOBARI, Aline Sachetti

FemaJúnior Consultoria: Empresas Júniores Como Fator de Desenvolvimento Profissional / Aline Sachetti Scobari. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, 2014.

43 p.

Orientador: Profª Tânia Regina de Oliveira Machado

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA/FEMA

1. Empresa Júnior 2. Desenvolvimento Profissional

CDD 658

Biblioteca da FEMA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, à minha filha, à minha família, ao meu namorado, meus sogros e aos meus amigos, que tornaram cada momento vivido em conjunto inesquecíveis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado forças, sabedoria e oportunidade para elaborar este trabalho, pois se cheguei até aqui, significa que mais uma etapa da minha se encerra e outra se inicia.

À minha filha Tamires, que por quatro se privou dos jantares e até passeios com sua mãe, que sempre, mesmo na sua ingenuidade de criança, soube entender a ausência da mãe, e hoje já na sua pré adolescência posso ver em seu olhar o orgulho que sente ao me ver concluindo o curso que tanto sonhei.

Aos meus pais Hélio e Rosângela que vindos de famílias extremamente humildes não tiveram a oportunidade de chegar com seus estudos onde eu chego hoje, que cuidaram da minha filha enquanto eu me dedicava aos estudos e é com muito orgulho que me esforcei para que em breve eles tenham na parede de sua casa o segundo diploma de mais uma filha graduada.

As minhas irmãs Anália Ariane, Amanda e meu irmão Hélio Henrique Henrique e meu cunhado Bruno que na sua função de tias e tio também cuidaram da minha filha para que eu pudesse estar na faculdade.

Aos meus sogros Edilson e Raquel que eu tenho como segundo pai e mãe, que sempre se preocuparam comigo como filha, desde o dia em que comecei a fazer parte da família.

Ao meu namorado, Rafael que me incentivava quando parecia que eu não ia conseguir, quando um turbilhão de problemas vinha ao encontro e ele sempre do meu lado me apoiava e me dava forças para não desistir.

A professora Tânia Regina de Oliveira Machado, que aceitou ser minha orientadora, me conduziu e que faz parte desta conquista.

A professora Márcia Valéria Seródio Carbone, que fez parte da minha banca e contribuiu com importantes sugestões de pesquisa.

E finalmente agradeço a mim, pelo sentimento de conquista e missão cumprida, sei que toda vez em que eu ler me emocionarei, pois um sonho não se conquista da noite para o dia.

“Nunca desista de um sonho só por causa do tempo que você vai levar para realizá-lo. O tempo vai passar de qualquer forma”.

(Autor desconhecido)

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem a finalidade, de demonstrar a origem e a formação de uma Empresa Júnior com uma iniciação teórica, constarão relatos de como tudo começou e esta sendo até os dias de hoje. Na sequência será apresentado na prática como a vivência neste tipo de empresa, quando bem aplicada, consegue obter excelente resultados no campo profissional, através do exemplo de ex-alunos que passaram pela FemaJúnior Consultoria e que os que mesmo após a graduação continuam colaborando nas atividades da Instituição de Ensino Superior, Fema – Fundação Educacional do Município de Assis.

Palavras chaves: Empresa Júnior, desenvolvimento profissional

ABSTRACT

This research work has the purpose of demonstrating the origin and formation of a junior company with a theoretical initiation, contain accounts of how it all started and this is up to today. Following will be shown in practice how living in this kind of company, when properly applied, can achieve excellent results in the professional field, through the example of former students who have gone through FemaJúnior Consulting and that even after graduation continue to collaborate in activities Institution of Higher Education, Fema - Educational Foundation of the city of Assis.

Keywords: Junior company, professional development

RESUMEN

Este trabajo de investigación tiene el propósito de demostrar el origen y la formación de una empresa junior con una iniciación teórica, contienen relatos de cómo comenzó todo y esto es hasta hoy. A continuación se mostrará en la práctica cómo vivir en este tipo de empresa, cuando se aplica correctamente, pueden lograr excelentes resultados en el ámbito profesional, a través del ejemplo de los antiguos alumnos que han pasado por FemaJúnior Consulting y que, incluso después de la graduación seguirá colaborando en las actividades Institución de Educación Superior, Fema - Fundación para la Educación de la ciudad de Assis.

Palabras clave: Empresa Junior, desenvolvimento profissiona

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. EMPRESA JÚNIOR	15
1.1 Surgimento das Empresas Juniores	15
1.2 Primeiras Empresas Juniores no Brasil	16
1.3 Objetivo de uma empresa Junior	16
1.4 Formação de uma Empresa Junior	17
1.5 Sede da Empresa Junior	17
1.6 Registrando uma Empresa Junior	17
1.7 Infraestrutura da Empresa Junior	18
1.11 Tributos	20
2. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	22
2.1 Traçar Metas	22
2.2 Empresa Júnior no Desenvolvimento Profissional	23
2.3 A Motivação como Fator de desenvolvimento	23
2.3.1 Conceito de Motivação	24
2.3.2 Motivação no Trabalho	24
3. FEMAJÚNIOR CONSULTORIA	27
3.1 Serviços Oferecidos	27
3.3 A FEMAJÚNIOR Consultoria Atualmente	29
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA PESQUISA	30
4.1 Pesquisa com alunos que estão cursando o curso de administração	30
4.2 Análise dos dados	30
4.3 Pesquisa com alunos formados que fizeram parte da diretoria da FemaJúnior Consultoria	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
6. REFERENCIAS	43

LISTA DE ABREVIações

EJ – Empresa Júnior

IES – Instituição de Ensino Superior

FJC – FemaJúnior Consultoria

INTRODUÇÃO

Este estudo tem no, caso especial da FemaJúnior Consultoria refletir e demonstrar a importância da prática administrativa ainda na faculdade. Procura-se apresentar dados que revele a importância dos laboratórios de administração para a formação do aluno, nesta área. Mais especificamente, trata-se de analisar a influência e o papel de uma Empresa Júnior dentro do processo acadêmico e sua importância na formação do aluno. Neste trabalho concebe-se uma Empresa Júnior como uma associação de alunos de curso superior auxiliada por professores especializados formada com o objetivo de aplicação prática de seus conhecimentos teóricos.

A economia global afeta diretamente a vida das pessoas, modificando as organizações e gerando uma competitividade fazendo com que o mercado de trabalho seja mais exigente, procurando profissionais cada vez mais capacitados e aptos a exercerem habilidades profissionais mais eficazes. Com isso, as Instituições de Ensino Superior devem ajudar a moldar o perfil do futuro administrador dando-lhe treinamento e direcionando-o corretamente.

Acredita-se que uma Empresa Júnior atua como um complemento da formação de graduação já que tem o papel de laboratório prático do conhecimento teórico e gestão empresarial, mas com alto grau de liberdade para desenvolvimento e atuação já que os profissionais que nela atuam são alunos que colocam em prática conteúdo aprendido em teoria dentro da sala de aula sob supervisão de professores especializados dentro de suas áreas.

O objetivo central desta pesquisa será trazer aos alunos do curso de administração todo conhecimento desde como desenvolver uma Empresa Júnior até a importância que um laboratório como este tem não apenas na vida acadêmica, mas todo benefício profissional agregado. Levar ao conhecimento dos alunos a FemaJúnior Consultoria e pesquisar por que os alunos deixaram de participar ativamente e apresentar os resultados com os alunos que passaram por esta Empresa Júnior qual a contribuição que esta experiência trouxe para vida profissional.

Para um melhor entendimento do assunto o trabalho foi dividido em duas partes principais: na primeira parte, apresenta-se a Empresa Júnior no Brasil, conceitos, funções e a importância geral; na segunda parte é apresentado os conceitos de desenvolvimento profissional e a contribuição da FemaJúnior consultoria para este

desenvolvimento nos alunos do curso de Administração da Fema – Fundação Educacional do Município de Assis.

1. EMPRESA JÚNIOR

Uma Empresa Júnior é essencialmente uma associação civil sem fins lucrativos e com fim educacional formada exclusivamente por alunos de ensino superior que presta serviços de consultoria e desenvolve projetos para empresas, entidades e comunidade em geral.

Todos os projetos desenvolvidos são supervisionados por professores de acordo com suas áreas de atuação.

É recomendado pelo MEC que todos os curso de Administração, tenha uma EJ, para que os alunos possam adquirir a prática necessária de um laboratório de práticas Administrativas.

1.1 Surgimento das Empresas Juniores

As EJ vem sendo inseridas dentro das IES com um grande êxito, não apenas no Brasil, mas como em diversos países, sendo a França o pioneiro.

Segundo a FEJESP – Federação das Empresas juniores do Estado de São Paulo.

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) iniciou-se na França em 1967, com o objetivo mais circunscrito de realizar estudos de mercado ou enquetes comerciais nas empresas. Rapidamente a ideia se difundiu no meio acadêmico francês, resultando na criação da Confederação Nacional das Empresas Juniores em 1969.

Este modelo de extrema importância para alunos de ensino superior, logo foi trazido para o Brasil, a cada dia mais este conceito de empresa formada por alunos em suas mais diversas áreas vem sendo aceito pela sociedade a qualidade dos serviços oferecidos e os baixos preços cobrados por eles contribuem para o sucesso.

1.2 Primeiras Empresas Juniores no Brasil

O modelo francês iniciando em 1969 se difundiu internacionalmente, sendo levado para Bélgica, Espanha, Estados Unidos, Suíça e o Brasil. No ano de 1987, havia no Brasil aproximadamente 100 empresas juniores com 3.000 estudos realizados e cerca de 15.000 estudantes envolvidos.

Os conceitos de Empresa Júnior fundamentais foram trazidos para o Brasil pela Câmara de Comercio e Indústria Franco-Brasileira. As primeiras criadas aqui foram as da Escola politécnica da Universidade de São Paulo USP, Fundação Getúlio Vargas e Universidade Federal da Bahia.

Atualmente o movimento possui aproximadamente 750 empresas e realiza mais de 2.000 projetos por ano.

Estes projetos são diversificados cada um dentro de sua área e variam entre consultoria, plano de negócios, auditorias , entre outros.

1.3 Objetivo de uma empresa Junior

Uma Empresa Júnior visa desenvolver o espírito empreendedor, crítico e analítico do aluno, facilitando seu ingresso no mercado de trabalho. Proporciona ao aluno colocar em prática o conteúdo teórico aprendido em sala de aula sob a supervisão de professores.

Esse tipo de associação contribui com empreendedores de pequeno e de médio porte, proporcionando um trabalho de qualidade de qualidade a preços acessíveis. Além de ações sociais que beneficiam toda sociedade como, por exemplo, campanha do agasalho, de alimentos, cursos entre outros.

A renda obtida com projetos e toda parte de acessória é de direto exclusivo da Empresa Júnior, a Instituição de Ensino e nenhum dos alunos ou professores envolvidos podem se beneficiar, ou cobrar em particular por qualquer serviço prestado, todo lucro deve ser revertido para própria Empresa Júnior.

1.4 Formação de uma Empresa Junior

Para existência de uma EJ em primeiro lugar é necessário a autorização do coordenador do curso e da direção da Instituição de ensino e um espaço físico onde os projetos possam ser desenvolvidos.

A escolha de professores orientadores dentro de suas áreas de atuação e os alunos que farão parte de uma Diretoria.

Definido isto é necessário três passos indispensáveis para a fundação da futura EJ, são eles: o nome da EJ, o Estatuto Social e a Ata de Fundação.

Para isto é necessário que todos os membros estejam presentes, suas decisões nesses passos são de extrema importância para a formação da EJ. Neste momento é importante que uma pessoa que não fará parte dessa diretoria participe presidindo a reunião para que haja imparcialidade.

1.5 Sede da Empresa Junior

Normalmente as EJs são sediadas na própria Instituição de Ensino Superior, mas é preciso procurar na prefeitura se há algum problema que impeça o funcionamento da EJ no espaço cedido pela Instituição. Será necessário um contrato de comodato que oficializa o interesse da IES de ceder o espaço para a EJ e também uma cópia do IPTU da Instituição de Ensino.

1.6 Registrando uma Empresa Junior

A escolha pelo nome é outro passo muito importante e todos os membros devem participar. É de extrema importância fazer uma prévia pesquisa para saber se já não existe um nome registrado, para isto deve ser feito um pedido de Busca Prévia feito

no cartório, após isto, caso não haja outro registro do nome que foi escolhido já é possível registrar o Estatuto Social e a Ata de Fundação. Após terem feitos estes registros o próximo passo é o CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas) este cadastro é obrigatório e de maneira alguma pode ser compartilhado com outra empresa, a Faculdade por exemplo.

1.7 Infraestrutura da Empresa Junior

A EJ vai necessitar de um espaço físico, ou seja, uma sede adequada para receber futuros clientes e onde a Assembleia irá se reunir para elaborar projetos e fazer suas reuniões. Este espaço não é obrigatório ser dentro da faculdade, mas é o mais comum até mesmo para divulgação da EJ. É necessário se pensar também em itens básicos que a princípio será necessário. Tem de se preocupar com o conforto e bem estar de quem procurar a EJ e proporcionar um ambiente agradável e acomodações para todos.

Lista de itens necessários para iniciar uma EJ.

Descrição	Quantidade
Computador	01
Impressora	01
Mesa de computador	01
Mesa de reunião	01
Cadeira para computador	01
Cadeiras	10
Aparelho telefônico	01
Arquivo	01
Armário	01
Mural	01
Resma de papel A4	04
Canetas	20

Tabela 1. Fonte, Scobari (2014)

1.8 Formação da Diretoria da Empresa Júnior

A escolha da futura equipe é um passo muito importante a dado, e nessa hora não se pode deixar o entusiasmo ou companheirismo falar mais alto, é preciso ter foco e já pensar como futuros administradores. O número indicado para este início é de seis pessoas, que ficaria restrito ao modelo clássico de seis diretorias, sendo elas, Presidência, Administrativo – Financeiro, Marketing, Recursos Humanos, Projetos e Qualidade.

Apesar deste número parecer restrito, não significa que outros não possam participar, neste caso, não fariam parte da diretoria, mas poderiam auxiliar em projetos e atividades desenvolvidas pela EJ.

A Diretoria é a principal responsável pela coordenação dos grupos e administração da empresa, é formada por um diretor de cada grupo e pelo presidente, geralmente estes são eleitos ao final de cada ano letivo.

Conselho Administrativo não possui função deliberativa, é formado por membros mais velhos que auxiliam a diretoria executiva e diretor presidente, são eles que tem poder de criticar e orientar.

O Marketing planeja e define quais serão os métodos a serem utilizados para divulgação de projetos, campanhas e da própria EJ.

A Diretoria de Recursos Humanos é responsável pela administração do pessoal, seleciona, avalia, acompanha e auxilia os membros através de treinamentos. Também seleciona estagiários para os projetos.

A Diretoria de Projetos acompanha o andamento dos projetos e serve de ligação entre professores, estagiários e os clientes.

O Financeiro é quem define os gastos de todo ano e também é ele o responsável pela parte jurídica, como por exemplo os contratos.

A Diretoria de Qualidade faz o acompanhamento do andamento da empresa, observa os sistemas de comunicação, de informação e processos internos, faz avaliação para melhorias destes processos.

1.10 Professores Orientadores

Os alunos são os responsáveis pela administração da EJ bem como também são eles que desenvolverão os projetos, porém estão em fase de aprendizagem é muito provável que haja dificuldade e erros, por isso existem os professores que são os orientadores e fazem a parte de supervisão dos projetos.

1.11 Tributos

Como qualquer outra empresa uma EJ não está livre de pagar tributos, e eles podem variar de estado para estado. A boa notícia é que como se trata de uma associação sem fins lucrativos, não se tem que pagar todos os impostos de uma empresa comum. Geralmente os que se são pagos são: IRPJ, ISS, PIS, ICMS e INSS (dependendo de sua estrutura).

A Confederação Brasileira de Empresas Juniores explica que em alguns casos a EJ tem isenção desses tributos, mas é preciso ficar de olho para não perder estes benefícios.

Programa de Integração Social (PIS) Neste caso, a EJ só será isenta caso não tenha funcionário, ou melhor, sem qualquer tipo de vínculo empregatício. No entanto, se a EJ contar com qualquer tipo de trabalhador enquadrado nas normas trabalhistas, há a obrigatoriedade de se pagar de 0,65 a 1 % deste imposto sobre a receita da EJ.

Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) Este é um daqueles impostos das quais a EJ está isenta. No entanto, se a EJ remunerar os seus gestores (diretores) ou distribuir renda a título de lucro ou participação no resultado, ela perde instantaneamente a condição de isenta. O mesmo se aplica caso a EJ aplique seus recursos em objetivos que sejam contraditórios ou distintos dos firmados no Estatuto ou deixe de registrar toda a sua movimentação financeira (entradas e saídas) nos livros fiscais.

INSS Quanto se trata do pagamento à autônomo, a EJ deverá ficar atenta quanto à obrigação de pagamento do imposto. Qualquer serviço prestado por professores, alunos e estagiários que envolva transferência de recurso

financeiro deverá ser tributado. Isso se aplica, portanto, a todo e qualquer tipo de profissional liberal, pessoa física.

Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) Por incidir basicamente sobre as receitas de doações e contribuições, a EJ é isenta do pagamento do COFINS. Caso a EJ se enquadre em um dos requisitos de pagamento, a alíquota oscila entre 2 a 3%.

Imposto Sobre Serviço (ISS) Diferentemente dos demais, o Imposto sobre o serviço (ISS) é imposto municipal. E isto faz toda a diferença. Caso a EJ obtenha o êxito no processo de reconhecimento de utilidade pública, como dito no tópico anterior, ela poderá desfrutar da isenção do imposto. No entanto, como este mesmo processo costuma ser um pouco difícil, na maioria dos casos, a EJ é obrigada a pagar. A alíquota, no entanto, varia de município para município, mas gira em torno de 2 a 3 % da receita.

O importante é estar atento ao tipo de estrutura definido no Estatuto Social para a EJ, só assim pode-se saber quais os impostos devem ser pagos e quais se tem o benefício da isenção, caso algum deles fique sem seu devido pagamento as penalidades impostas serão as mesmas sofridas a qualquer outro tipo de empresa, é preciso manter – se em dia com eles.

2. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Os novos vêm reestruturando as organizações. O mercado tem se tornado cada vez mais exigente e a mão de obra qualificada para atender a essa demanda, cada vez mais escassa. As empresas buscam um desenvolvimento contínuo, qualidade nos processos tudo se modifica o tempo todo, novos métodos, novos sistemas, tudo está sempre sendo aprimorado. Tem – se tudo num click, o mundo, nas mãos. A globalização modificou estruturas, extinguiu empresas e cargos, numa contra partida, gerou inúmeras outras até pouco tempo nunca imaginadas, e indispensáveis hoje.

Para acompanhar um mercado tão exigente as organizações buscam cada vez mais pessoas proativas, com capacidade de trabalho em grupo, espírito empreendedorista com flexibilidade para lidar com as mais diferentes situações do dia a dia, além é claro, do conhecimento do cargo ocupado. E como acompanhar tudo isso? Como ter um espaço em um mercado tão competitivo e com alto grau de exigência?

Segundo a escritora Hofmeister (2009 p.38) a base para o crescimento e desenvolvimento profissional é a qualificação e especialização que possibilite a multifuncionalidade e competência nas diversas atividades desenvolvidas no decorrer da carreira.

É necessário que o indivíduo esteja em uma busca constante pelo conhecimento, não há limites para o saber.

2.1 Traçar Metas

O planejamento da carreira deve ser algo pensado com muita calma, é preciso ter em mente onde se quer chegar, para saber como saber como chegar. Fazer projeções para determinados períodos de tempo ajuda a estabelecer quais ações serão necessárias para atingir os objetivos. Comece com períodos curtos e faça perguntas a você mesmo.

- Onde quero estar daqui 3 anos?
- Qual profissão quero seguir?
- Qual cargo pretendo exercer?

Definido o caminho a seguir, estabeleça quais serão os meios utilizados para alcançar o objetivo.

2.2 Empresa Júnior no Desenvolvimento Profissional

Apesar de não existir nenhum estudo que comprove o impacto da Empresa Júnior para empregabilidade do profissional de administração recém-formado, a experiência adquirida durante o período em que o aluno passou pela EJ é levada em conta na hora da entrevista de emprego e conta ponto no currículo do candidato à vaga de emprego. A oportunidade de poder vivenciar o dia a dia de uma empresa enquanto ainda estava desenvolvendo o conteúdo teórico e ao mesmo tempo colocando em prática, auxiliado por professores experientes na área, garante a segurança ao membro da EJ. Quando ingressa no mercado de trabalho tem uma base mais sólida, sente – se mais confiante e consegue assimilar melhor o que aprendeu na IES como está acontecendo no mercado de trabalho.

2.3 A Motivação como Fator de desenvolvimento

A motivação do colaborador pode influenciar na sua necessidade de desenvolvimento, o impacto que a motivação produz dentro de uma organização, reflete diretamente em outras áreas da vida.

Quando se está motivado no trabalho a tendência é que outras partes da vida também sejam impulsionadas, bem o contrário também acontece, quando se está insatisfeito com o trabalho a vida pessoal também, tende a der afetada.

A motivação é o que nos impulsiona a realizar nossos objetivos. Somos constantemente impulsionados por essa força para alcançar as necessidades tanto na vida profissional, como também, pessoal, familiar e social.

2.3.1 Conceito de Motivação

Todos nós possuímos em nossas vidas necessidades, desejos e ambições e para que possamos realizar nossas metas e planos, somos motivados a nos esforçar para que esses desejos se realizem. Mas qual é o conceito real de motivação?.

De acordo com Campos, motivação é:

Motivação é o impulso interno que nos leva à ação: a palavra sugere exatamente isso: motivo + ação, a força (motivo) que me leva a agir; a palavra vem do latim moveres, mover. Está diretamente ligada aos nossos desejos, necessidades e vontades. Há uma enorme controvérsia dentro da psicologia sobre como funcionam os mecanismos da motivação; e isso por uma razão muito simples: a motivação é uma das chaves para a compreensão do comportamento humano; age sobre o pensamento, a atenção, a emoção e a ação.

Envolve anseios, desejo, esforço, sonho e esperanças.

Os fatores motivacionais variam de pessoa para pessoa, ainda que possamos possuir os mesmos desejos e necessidades um mesmo fator pode ser algo que não motive o indivíduo, como o oposto pode acontecer, um mesmo fator, motivar por exemplo, toda uma equipe dentro do ambiente organizacional.

2.3.2 Motivação no Trabalho

Quando os colaboradores estão motivados dentro das organizações, conseguem se focar em seus objetivos e metas, esse tipo de situação gera um bem estar que reflete em outras áreas da vida.

Alguns gestores observam a falta de motivação como preguiça, o que não é uma verdade, muitas vezes, a não realização de uma tarefa de modo totalmente eficiente pode ser apenas a falta de motivação. Cabe ao gestor ficar atento para essas questões e investir na parte motivacional para o próprio desenvolvimento dos colaboradores juntamente com a organização.

Algumas empresas optam pelo segmento do “Coaching”, ele é realizado de modo específico para cada organização.

O Coaching é um processo de aceleração de resultados e evolução contínua, através dele é possível que os gestores aprendam como motivar seus colaboradores, proporcionar um ambiente saudável, trabalho em equipe, como muitos outros resultados positivos.

Ninguém gosta de trabalhar quando se está insatisfeito com o que faz, Abraham Maslow, psicólogo americano, entendia a motivação humana como uma hierarquia de cinco necessidades.



Figura 1. Pirâmide de Maslow

1. Necessidades básicas: na base da pirâmide se encontram as necessidades fundamentais, aquelas que precisamos para sobreviver como comer, dormir ou respirar;

2. Necessidades de segurança: no 2º degrau estão as necessidades de estabilidade. Quem não almeja uma vida estável, um emprego, uma casa segura, um plano de saúde, não é?
3. Necessidades afetivas: no próximo degrau da pirâmide está a necessidade de aceitação. Desejamos ser amados e acolhidos, ansiamos por fazer parte de um grupo ou equipe, de ter amigos ou alguém especial ao nosso lado.
4. Necessidade de autoestima: no 4º degrau está a necessidade de reconhecimento pelo que fazemos.
5. Necessidade de autorrealização: no topo da pirâmide se encontra aquilo que buscamos ter ou realizar.

Segundo a pirâmide de Maslow, o indivíduo precisa alcançar um degrau de cada vez, as necessidades básicas devem ser realizadas primeiro antes de subir ao nível mais alto, o da autorrealização.

3. FEMAJÚNIOR CONSULTORIA

A FemaJúnior Consultoria é a Empresa Júnior da Fema – Fundação Educacional do Município de Assis do curso superior de administração. A FemaJúnior foi criada no ano de 2002.

Segundo as pesquisas do trabalho científico sobre a FemaJúnior de Castro de 2009.

A primeira discussão sobre Empresa Júnior foi ao início de 2000, o aluno de Administração de Empresas com Ênfase em Comércio Exterior da FEMA – Fundação Educacional do Município de Assis, Antônio Marcos Messias foi coordenador do grupo de estudos responsável pela elaboração da proposta de criação da empresa júnior no IMESA – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis. Ele foi até São Paulo para conhecer as instalações da empresa júnior da fundação Getúlio Vargas, seu objetivo era obter mais informações e ver in loco o funcionamento da empresa júnior e repassar essa experiência para os demais alunos do curso. Nessa ocasião recebeu o apoio do professor Marcelo Manfio, que ocupava a função de coordenador da Área de Ciências Gerenciais.

A FemaJúnior tem como objetivo oferecer ao aluno do curso de administração a oportunidade de desenvolver o conteúdo aprendido em sala de aula nos projetos desenvolvidos por ela com auxílio de professores orientadores.

3.1 Serviços Oferecidos

,A FemaJúnior oferece diversos tipos de prestação de serviço a custo muito baixo e alguns sem custo algum como é o caso de minicursos, entre esses estão: Planejamento estratégico, reestruturação de negócios, elaboração de plano de negócios, suporte para gestão financeira e mercadológica, adoção e implantação de soluções administrativas, estudos sobre a viabilidade e desempenho de negócios.

3.2 Consultoria da Empresa Júnior

A FemaJúnior Consultoria geralmente é composta por cinco alunos que compõem uma diretoria, esse alunos formam uma “chapa” e são eleitos pelos demais no final de cada ano. Além dessa diretoria existe também os professores orientadores que darão todo suporte para tomada de decisões nos futuros projetos, e também o coordenador do curso de administração.

Assim que um empreendedor procura a FJC está diretoria se reúne e começa o estudo para atender as necessidades de quem procurou pelo serviço, tudo sob supervisão, pois por mais que os alunos sejam empenhados, ainda estão em fase de aprendizagem e o auxílio dos professores é indispensável.

É neste ponto que o estudo de caso começa. Hoje não existe mais uma diretoria na FemaJúnior Consultoria, não há nenhum projeto de consultoria em andamento porque não há interesse dos alunos do curso de administração em formarem equipes que assumam essas responsabilidades.

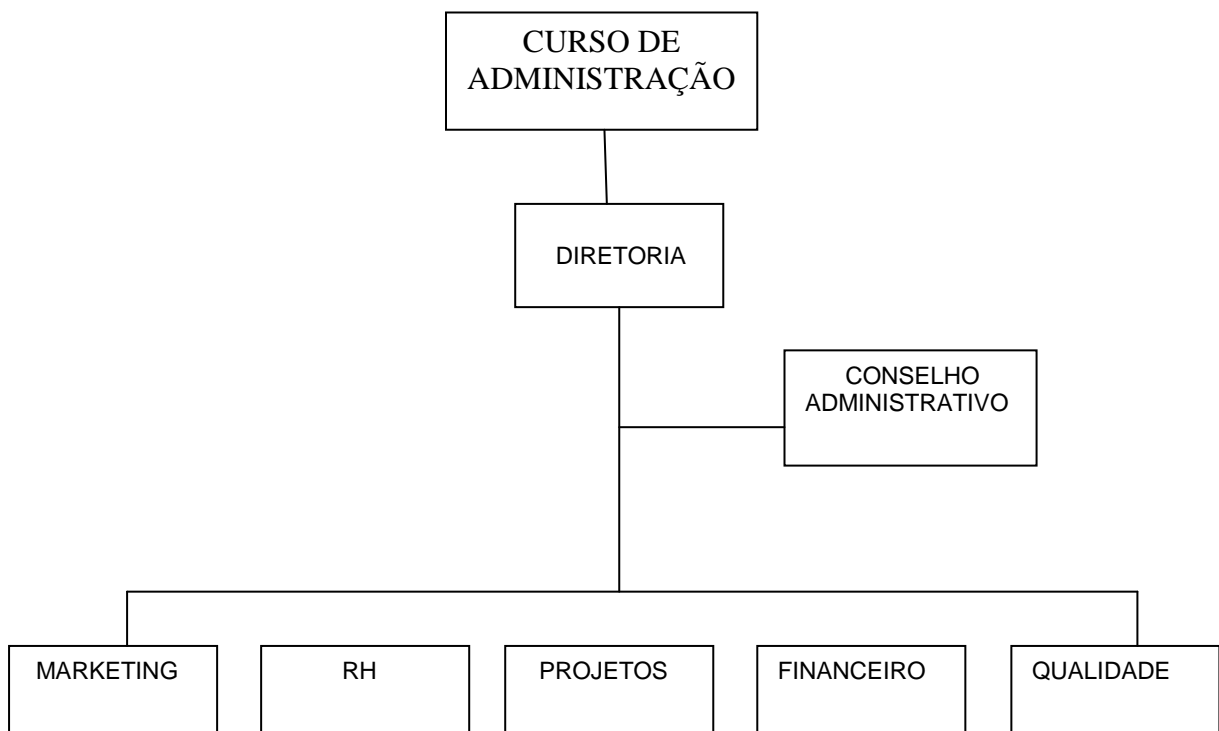


Figura 2. Organograma Fonte, Scobari (2014)

3.3 A FEMAJÚNIOR Consultoria Atualmente

A FJC fica sob responsabilidade um professor que com ajuda de alguns alunos representantes de sala e ex- alunos organiza vários eventos tanto dentro da Fema – Fundação Educacional do Município de Assis, como vários que ajuda toda comunidade, entre eles doações de agasalhos, material de higiene e limpeza para o abrigo de idosos.

Organiza toda viagem e hospedagem para o CONAD – Congresso Nacional de Administração destacado como maior congresso de administração das Américas.

Planeja a viagem para Bovespa, para que os alunos possam conhecer o funcionamento do mercado da bolsa de valores.

Faz a intermediação com palestrantes para semana de administração com palestras aberta a toda comunidade.

Promove o Ciclo Mercadológico que incentiva os alunos ao empreendedorismo e que já está na sua 9ª edição, evento em que os alunos do curso de administração se dividem em equipes e desenvolvem ou melhoram um produto ou serviço e apresentam para os professores, alunos, diretoria e toda comunidade pois se trata de um evento aberto ao público.

Organiza a festa junina juntamente com a comissão de formatura, uma forma de ajudar com os gastos da formatura. Entre outros.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Para poder avaliar a importância da FemaJúnior Consultoria dentro do curso de administração e qual o grau de conhecimento dos alunos em relação a este laboratório, foram realizadas duas pesquisas, uma com os alunos que estão cursando administração e outra com os alunos já formados, para avaliar qual a contribuição que a FemaJúnior Consultoria trouxe para vida profissional.

A pesquisa com os alunos que ainda estão cursando administração foi realizada aleatoriamente dentro do Campus da Fema - Fundação Educacional de Município de Assis. Já a pesquisa com os alunos que já se formaram foi realizada através da internet.

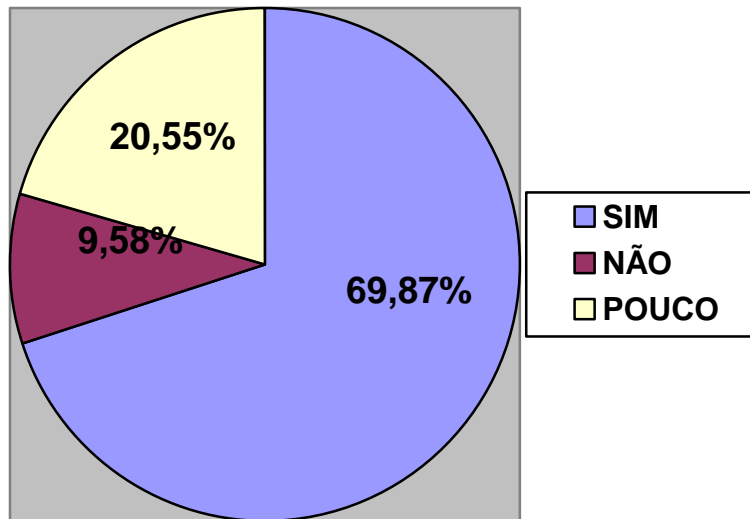
4.1 Pesquisa com alunos que estão cursando o curso de administração.

Para avaliar qual o nível de conhecimento dos alunos do curso de administração da Fema em relação à FemaJúnior Consultoria, foi realizada uma pesquisa no dia 30 de outubro de 2014. O método utilizado foi um questionário fechado contendo 5 questões com 3 alternativas. A pesquisa foi realizada com 73 alunos escolhidos aleatoriamente nas salas de segundo ao quarto ano.

4.2 Análise dos dados.

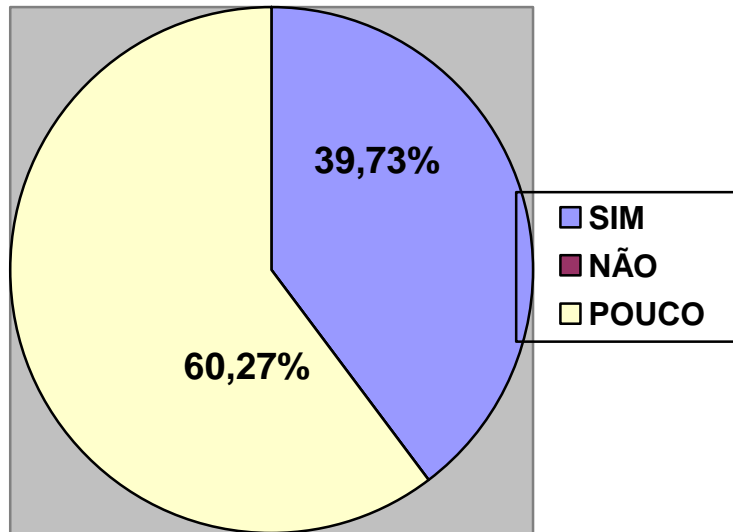
Com esta análise é possível ver qual o real conhecimento dos alunos em relação a FemaJúnior Consultoria, se conhecem, se já participaram, se possuem interesse em desenvolver alguma atividade oferecida ou organizada pela EJ.

1. Você conhece a FemaJúnior Consultoria?



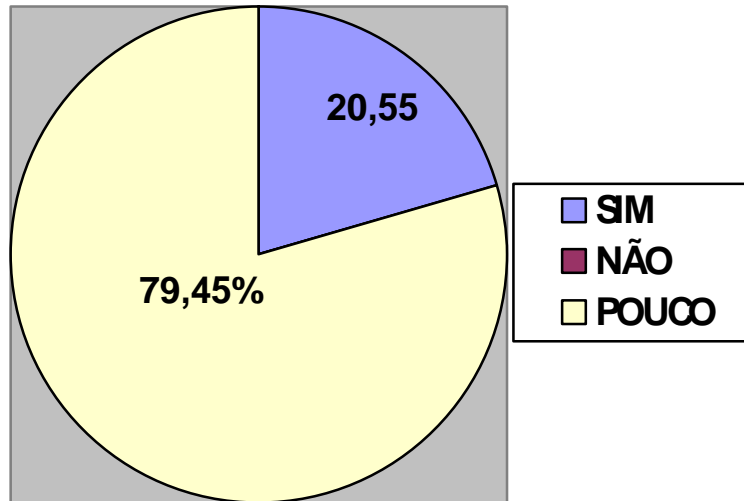
De acordo com a pesquisa realizada o grau de conhecimento dos alunos em relação a FemaJúnior Consultoria é satisfatório, pois a maioria, 69,87% afirmam conhecer.

2. Você sabe da importância da FemaJúnior Consultoria dentro do curso de Administração?



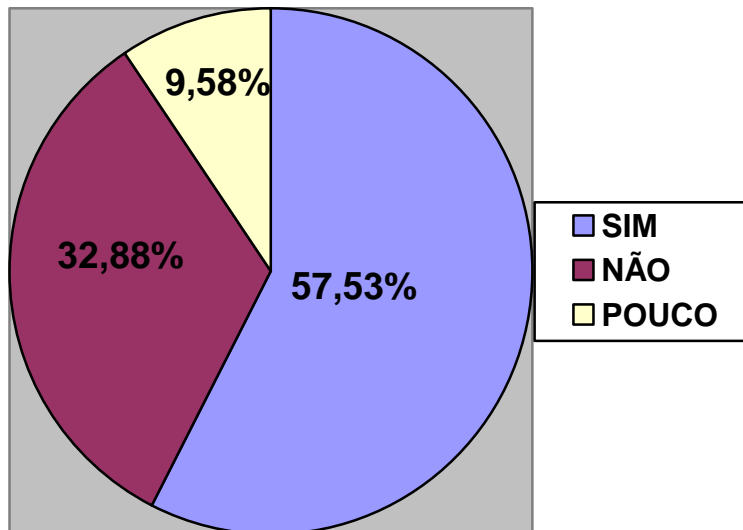
Com esta questão foi possível identificar que a maioria dos entrevistados não sabem da importância que tem um laboratório de práticas administrativas dentro curso de administração.

3. Você conhece quais atividades são desenvolvidas pela FemaJúnior Consultoria?



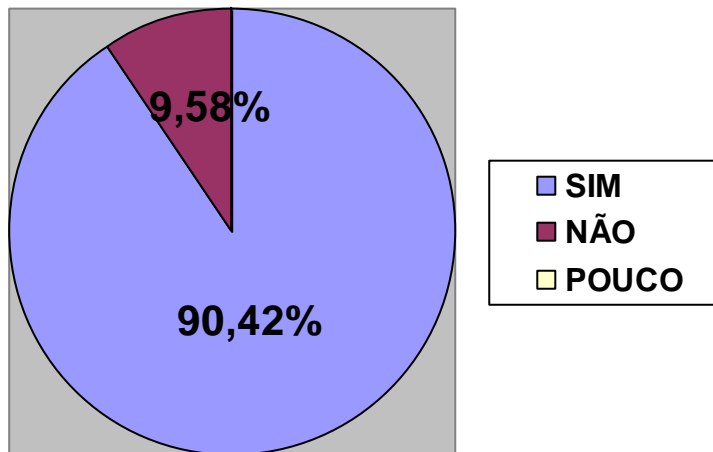
Nesta questão é possível ver que os alunos não conhecem quais atividades são desenvolvidas pela FemaJúnior Consultoria, sendo um total de 79,45%.

4. Você já participou de alguma atividade da FemaJúnior Consultoria?



Mais da metade dos alunos entrevistados, 57,53% já participaram de alguma atividade desenvolvida pela FemaJúnior Consultoria.

5. Gostaria de participar das atividades da FemaJúnior Consultoria?



Aqui é possível ver que a grande maioria, 90,42% têm interesse em participar das atividades da FemaJúnior Consultoria.

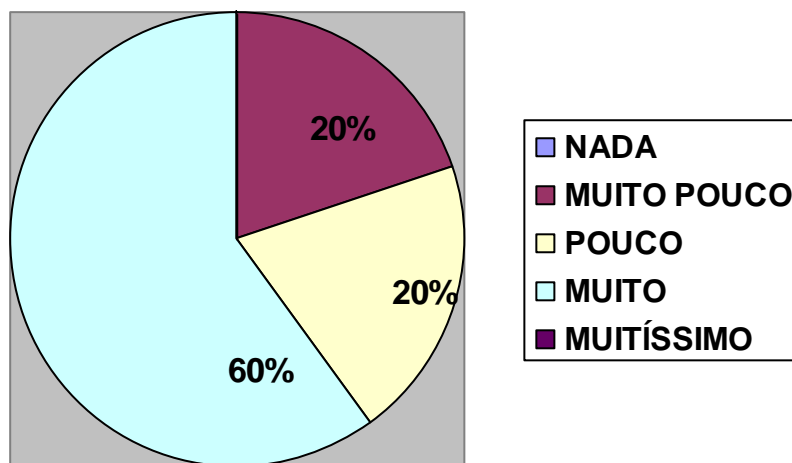
4.3 Pesquisa com alunos formados que fizeram parte da diretoria da FemaJúnior Consultoria

O objetivo desta pesquisa realizada com os alunos já formados no curso de Administração da Fema – Fundação Educacional do Município de Assis, foi analisar qual a qual a contribuição que a participação deles enquanto alunos, na FJC teve na vida profissional.

Esta pesquisa foi feita através da internet foi solicitada à vários alunos que tiveram grande participação na FJC, porém apenas cinco participaram efetivamente da pesquisa, concordando que seus nomes não seriam divulgados.

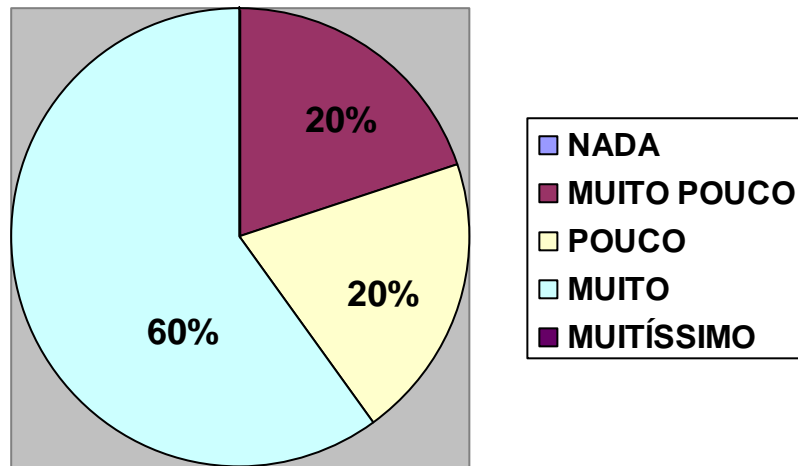
Foi elaborado um questionário fechado com 5 perguntas cada uma com 5 alternativas.

1. O convívio na FJC tornou o aprendizado de sala de aula mais fácil?



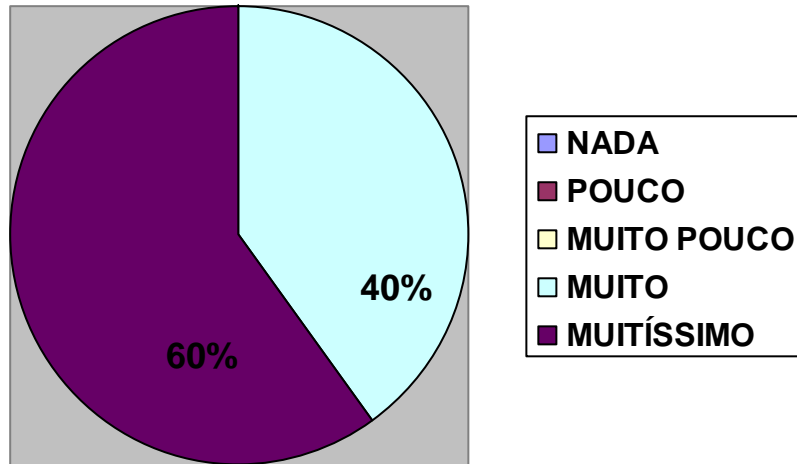
De acordo com os dados desta questão é possível observar que as práticas vivenciadas na FJC contribuíram para o aprendizado em sala de aula, foi o que afirmaram 60% dos entrevistados.

2. Foi possível aplicar o conteúdo teórico aprendido em sala de aula em projetos da FJC?



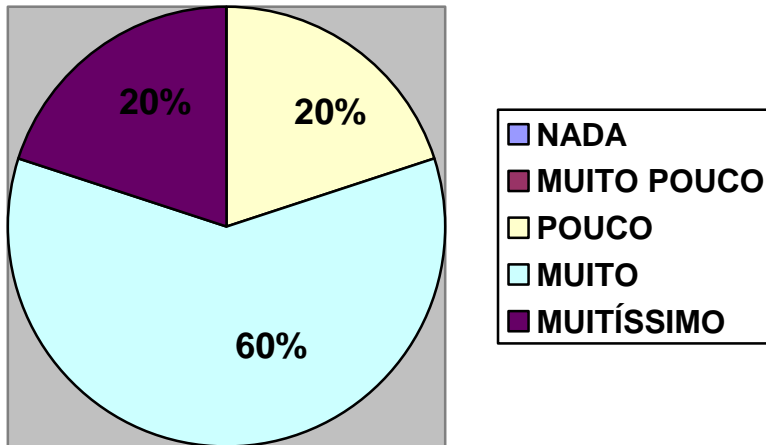
Segundo 60% dos ex-alunos, foi possível aplicar o conteúdo teórico da sala de aula em projetos da FJC.

3. Você considera importante a FJC como laboratório prático dentro do curso de administração?



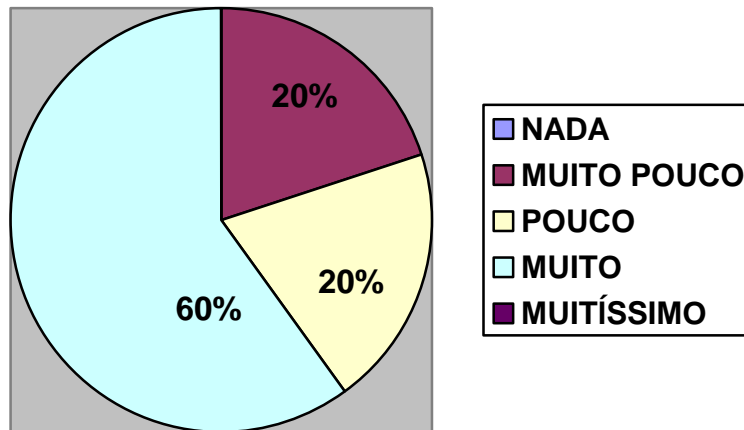
Na opinião de 60% dos entrevistados é muitíssimo importante a presença da FJC enquanto laboratório no curso de administração.

4. Sua experiência na FJC facilitou seu ingresso no mercado de trabalho?



De acordo com o gráfico 60% dos ex-alunos consideram que sua participação na FJC ajudou muito o ingresso no mercado de trabalho.

5. Sua experiência como integrante da FJC contribuiu para sua vida profissional agregando mais conhecimento e facilitando seu desenvolvimento dentro do trabalho?



60% dos ex-alunos da Fema – Fundação Educacional do Município de Assis, consideram que sua participação na FJC contribuiu para sua vida profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa teórica e prática foi possível esclarecer quais os processos necessários para a formação de uma Empresa Júnior e quando elas começaram a surgir no Brasil.

Foi analisado em especial o caso da FemaJúnior Consultoria, uma empresa Júnior do curso de administração da Fema – Fundação Educacional do Município de Assis. As pesquisas realizadas foram elaboradas com o intuito de mostrar dois pontos importantes da FemaJúnior Consultoria; qual o real conhecimento dos alunos de administração em relação a FemaJúnior e qual a importância que esta Empresa Júnior teve para o ingresso na vida profissional para os alunos já graduados que participaram ativamente da FemaJúnior.

Espera-se que os resultados levantados nesta pesquisa possam contribuir para a FemaJúnior Consultoria de forma que mais alunos possam ter conhecimento de sua existência e para que haja uma integração ainda maior entre alunos e a Empresa Júnior.

Cada vez mais o mercado de trabalho procura por profissionais capacitados e ter a oportunidade de aprimorar conhecimentos enquanto ainda se esta cursando a faculdade é um diferencial que permite ao aluno sair na frente neste mercado tão competitivo. A FemaJúnior Consultoria oferece esta profissionalização ao alunos de administração com auxílio de professores capacitados que oferecem ao aluno uma segurança maior para o desenvolvimento de suas habilidades.

Foi dentro deste laboratório que eu tive a oportunidade de vivenciar rotinas administrativas quando fui estagiária no período de um ano, pude acompanhar de perto e participar ativamente de todos projetos desenvolvidos na época, e posso afirmar como foi importante essa experiência para minha vida profissional e acadêmica.

Durante a aplicação da pesquisa também foi possível observar que existe um grande interesse por parte dos alunos em participarem das atividades da FemaJúnior, porém a grande maioria não sabe qual a real importância deste laboratório, tanto para o curso, como para seu desenvolvimento profissional.

Por fim, estima-se que este trabalho tenha conseguido transmitir a importância que a FemaJúnior Consultoria tem dentro do curso de administração e analisar como o envolvimento entre alunos e empresa Júnior possam ser estreitados para contribuição da formação acadêmica e futura vida profissional.

6. REFERENCIAS

FEJESP - Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo. Disponível em <<http://www.fejesp.org.br/>: Acesso em 08 jun. 2014.

Brasil Júnior - Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Disponível em <<http://www.brasiljunior.org.br/>: Acesso em 23 jun. 2014.

CASTRO, Daina Castro. Gestão Participativa: O Caso da FemaJúnior Consultoria. 2009. 47p. Trabalho de conclusão de Curso (Administração) – Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA/Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - IMESA.

Hofmeister, Deise Leila Farias./ Planejamento e desenvolvimento de Carreiras./ Deise Leila Farias Hofmeister - Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009. 120p.